



## Uma voz feminina clama pelo retorno ao Espírito Santo: uma análise das estratégias de argumentação presentes nos “Escritos de Fogo” de Elena Guerra

A female voice calls for the return of the Holy Spirit: an analysis of the argumentative strategies in the Elena Guerra “Writings of Fire”

Luciana Santos Bispo\*  
Carlos Alberto Barbosa da Silva\*\*

**Resumo:** O artigo apresenta reflexões acerca das estratégias de argumentação utilizadas pela freira Elena Guerra nas doze correspondências escritas no século XIX, conhecidas como “Escritos de fogo”, e enviadas ao então papa Leão XIII, com o objetivo de convencê-lo a usar a sua autoridade de chefe da Igreja Católica e motivar os fiéis católicos dos “tempos modernos” a retornarem suas orações, devoções e culto à pessoa do Espírito Santo. Na visão de Elena Guerra, os fiéis católicos buscavam muito mais as figuras de Deus-Pai, de Jesus e, até mesmo, dos santos; mas pouco se referiam ao Espírito Santo em suas orações. O papa Leão XIII acolhe o pedido da freira e como devolutiva publica três importantes documentos: a “Provida Matris Charitate” (1895), a Encíclica “Divinum Illud Munus” (1897) e a Carta aos Bispos “Ad Fovendum in Christiano Populo” (1902). Tais documentos são de grande relevância para o cenário católico, pois a partir deles a Igreja vê florescer um tempo de plena manifestação do Espírito Santo. Neste contexto, visando identificar quais estratégias de argumentação estão presentes nas cartas escritas por Elena Guerra, as análises deste trabalho repousam sobre as contribuições lingüísticas apresentadas pela Nova Retórica.

**Palavras-chave:** Elena Guerra. Estratégias. Argumentação.

**Abstract:** The article presents reflections about the argumentative strategies used by sister Elena Guerra in the twelve correspondences written in the XIX century, known as “Writings of Fire”, and sent to then Pope Leo XIII, aiming to convince him to use his authority as chief of the Catholic Church and motivate the catholic faithful of the “modern times” to return their prayers, devotions and worship to the person of the Holy Spirit. In Elena Guerra’s view, the catholic faithful sought much more in the figures of God-Father, Jesus and, even, the saints; but very few referred to the

\* Mestra em Teologia pela Faculdades EST - São Leopoldo - RS/Brasil e doutoranda (bolsista da CAPES) no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST - São Leopoldo - RS/Brasil.

\*\* Mestre em Teologia pela Faculdades EST - São Leopoldo - RS/Brasil e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST - São Leopoldo - RS/Brasil.



Holy Spirit in their prayers. Pope Leo XIII welcomed the request of the nun and as a response published three important documents: “Provida Matris Charitate” (1895), the “Divinum Illud Munus” encyclical (1897) and the Letter to the Bishops “Ad Fovendum in Christiano Populo” (1902). Those documents are of great relevance in the Catholic scenario, since after them the Church see flourishing a time of full manifestation of the Holy Spirit. In this context, seeking to identify which argumentative strategies are present in the letters written by Elena Guerra, the analysis of this paper rests on the linguistic contributions presented by the New Rhetoric.

**Keywords:** Elena Guerra. Strategies. Argumentation.

## Considerações iniciais

Este estudo apresenta as reflexões obtidas a partir de uma incursão sobre as correspondências proféticas escritas pela freira italiana Elena Guerra (1835-1914) e enviadas ao papa Leão XIII (1810–1903), entre os anos de 1895 e 1903, cujo tema versava sobre o apelo constante desta freira para que o Papa motivasse a Igreja Católica ao retorno, culto e devoção ao Espírito Santo. Elena Guerra escreveu 14 cartas ao Papa Leão XIII. Entretanto, uma delas não foi entregue e outra se perdeu. Assim, o *corpus* desta pesquisa será formado pelas 12 cartas entregues ao Papa.

Entendendo a pouca ou nenhuma influência das mulheres nas decisões papais, visto que todo o clero é formado apenas por homens, pode-se afirmar que foi uma atitude corajosa, audaciosa e profética a de Elena Guerra em escrever para o papa, advertindo-o sobre os perigos iminentes que a Igreja sofria, do grande risco de perdição das almas e da urgente necessidade de abrir as portas da Igreja para um “Novo Cenáculo”, o qual se efetivaria com o retorno ao culto, devoção e honra ao Espírito Santo.

Nesta direção, este artigo teve como objetivo investigar as estratégias de argumentação presentes nas correspondências enviadas por Elena Guerra ao papa Leão XIII e o que o motivou a reagir aos seus apelos com a publicação de três importantes documentos, que em grande medida, abrem a Igreja Católica para uma nova expressão do Espírito Santo:

O Breve ‘Provida Matris Charitate’ de 5 de Maio de 1895, quando o Papa promulga a obrigação da Novena de Pentecostes para a Igreja inteira; A Encíclica ‘Divinum Illud Munus’ de 9 de Maio de 1897 e a Carta aos Bispos ‘Ad fovendum in Christiano Populo’ de 18 de abril, como um pedido reforçado para celebrar a Novena todos os anos e maior diligência da parte dos pregadores para que transmitissem ao povo a doutrina sobre o Espírito Santo.<sup>1</sup>

Assim, visando atingir os objetivos aos quais se propõe esse trabalho, essa pesquisa caracteriza-se eminentemente como bibliográfica com enfoque qualitativo e centra-se

<sup>1</sup> BRAGA, Eduardo. *Escritos de Fogo: a correspondência profética entre a Beata Elena Guerra e o Papa Leão XIII sobre o Espírito Santo*. Porto Alegre: RCC Brasil; 2009, p. 14.



basicamente na análise das referidas correspondências traduzidas do italiano para a Língua Portuguesa e catalogadas no livro “Escritos de Fogo”: a correspondência profética entre a Beata Elena Guerra e o Papa Leão XIII sobre o Espírito Santo pelo, hoje ex-padre, Eduardo Braga.

Nesta direção, este artigo estrutura-se em cinco seções: introdução, acima descrita e onde constam os objetivos, a justificativa e os procedimentos metodológicos adotados para este trabalho; a segunda seção, intitulada Um mergulho sobre a história de Elena Guerra: a apóstola do Espírito Santo; a terceira, referencial teórico, apresenta os conceitos-chaves sobre as estratégias argumentativas e os tipos de argumentos; após, a análise dos dados, onde os achados desta pesquisa são descritos e analisados à luz das discussões teóricas apresentadas nesta pesquisa e, por fim, as considerações finais, onde serão retomados os resultados aqui apresentados.

### **Elena Guerra: a apóstola do Espírito Santo**

Filha de uma família bem-sucedida, Elena Guerra nasceu no dia 23 de junho de 1835, em Lucca, na Itália. Sua origem católica e seu ambiente familiar profundamente religioso permitiram à Elena um envolvimento, desde muito cedo, com a Palavra de Deus e com as atividades religiosas. Destacando-se, sobretudo, no trabalho com os pobres “como Dama de caridade de São Vicente, trabalhou com denodo junto aos pobres, assistindo-os especialmente durante o surto de cólera que assolou a região onde vivia.”<sup>2</sup>

Mas, foi no ano de 1870, durante uma viagem à Roma, em companhia do seu pai Antônio Guerra, que Elena, ao visitar as Catacumbas dos Mártires, sentiu o desejo interior de se consagrar inteiramente ao Senhor. Segundo Reis, essa peregrinação à Roma foi fundamental para a opção pela vida consagrada que Elena fez:

Durante essa peregrinação, Elena assiste, na basílica de São Pedro, a uma audiência pública – a terceira sessão conciliar do Concílio Vaticano I – na qual foi aprovada a Constituição ‘*Dei Filius*’, sobre a Fé. Decide-se, depois de uma visita a Pio IX, a fazer a oferta de sua vida pelo bom êxito do pontificado desse Papa.<sup>3</sup>

Passados dois anos da sua consagração, Elena sentiu crescer em interior um profundo amor pelo Espírito Santo e que lhe conduziram a experiências místicas, que lhe colocavam numa situação de profunda inquietude “em relação à condição bastante precária que se podia notar, na Igreja, no tocante à devoção e ao culto à pessoa do Espírito Santo. O Senhor a inspirava e a instava a tomar uma iniciativa; mas ela hesitava...”<sup>4</sup>

<sup>2</sup> REIS, Reinaldo Bezerra dos. *Escutai o Espírito Santo: Elena Guerra e João XXIII no “Século do Espírito Santo!”* Porto Alegre: RCC Brasil; 2009, p. 13.

<sup>3</sup> REIS, 2009, p. 13.

<sup>4</sup> REIS, 2009, p. 14.

A hesitação de Elena aos seus apelos interiores durou até que uma de suas irmãs de congregação, chamada Geogerti, lhe acenasse com o relato de uma experiência mística por ela vivida, durante uma semana inteira após receber a eucaristia, segundo a qual, o Senhor lhe falara no seu interior e ordenara que procurasse a sua madre, Elena, e lhe dissesse que:

Convocasse ao meu coração todos os fiéis em uma oração universal por meio da devoção do Novo Cenáculo... O Amor não é conhecido... O Amor não é amado... Meu coração não pode repousar nem mesmo nos corações a mim consagrados!... Diga tudo à Madre... Diga-lhe que escreva uma carta ao Santo Padre, pedindo-lhe que reúna todos os fiéis em contínua oração...<sup>5</sup>

Quase dois anos se passaram desde este episódio até que, finalmente, no ano de 1984, Elena enviou ao papa Leão XIII sua primeira de muitas outras cartas, contendo o forte apelo que ele exortasse a Igreja a retornar ao culto ao Espírito Santo. Segundo Reis: “Elena prossegue trabalhando intensivamente pela difusão da devoção ao Espírito Santo. Escreve diversos livros sobre o assunto, e envia à Leão XIII uma Novena de Pentecostes, de sua autoria, intitulada ‘O Novo Cenáculo’.”<sup>6</sup> Braga reitera que o esforço de Elena Guerra em tornar o Espírito Santo mais conhecido e amado não se limitou aos seus inscitos enviados ao papa, sua literatura é vasta e lhe rendeu títulos memoráveis: “Elena escreveu muitas obras dedicadas ao Espírito Santo e também muitas cartas [...] hoje temos 740 de sua autoria. Dom Bosco a chamou de ‘caneta de ouro’, e as irmãs costumavam dizer que a escrita era para Elena ‘o oitavo dom do Espírito Santo’ [...]”<sup>7</sup>

Para os cristãos católicos, sobretudo para aqueles e aquelas pertencentes ao Movimento da Renovação Carismática Católica, tem-se na iniciativa de Elena Guerra em recorrer ao papa pelo retorno ao Espírito Santo; bem como na aceitação e docilidade deste em acolher e reagir tão positivamente a esse legítimo apelo, um movimento visivelmente profético e singular, “no qual a Igreja parece reencontrar a capacidade de escutar a voz do Espírito que lhe fala através de uma humilde freira provinciana, insignificante e desconhecida, mas preciosa naquele tempo e naquele momento da história.”<sup>8</sup>

Braga chama a atenção para o fato de que “Elena escreve com amor e respeito de filha, mas com coragem e ousadia de profeta. A sua insistência, unida à sua vida profunda de oração e invocação ao Espírito Santo juntamente com as suas audaciosas iniciativas alcançam de Leão XIII importantes documentos.”<sup>9</sup> Reis destaca a importância do empenho de Elena Guerra e dos frutos que se pode colher da ousadia profética e da coragem apostólica desta freira que não desejou outra coisa senão fazer o Espírito Santo cada vez mais conhecido e amado:

<sup>5</sup> ANDREINE, 1998, p. 70-71 apud REIS, 2009, p. 15.

<sup>6</sup> REIS, 2009, p. 17.

<sup>7</sup> BRAGA, 2009, p. 15.

<sup>8</sup> URBANO, 2002, p. 81 apud REIS, 2009, p. 16.

<sup>9</sup> BRAGA, 2009, p. 14.

Desse período de correspondência epistolar com Elena Guerra, Leão XIII destina à Igreja 3 documentos sobre essa questão relacionada ao culto ao Espírito Santo: um, a 5 de maio de 1885 (o Breve *'Provida Matris Charitate'*, em que convidava os fiéis à invocação ao Espírito Santo, com a recomendação de se fazer uma por ocasião de Pentecostes); outro, a 9 de maio de 1897 (a 1ª encíclica sobre o Espírito Santo, *'Divinum illud múnus'*) e a Carta aos Bispos *'Ad fovendum in Cristiano populo'*, em que reforça as recomendações anteriores.<sup>10</sup>

Além da publicação destes documentos, o Papa Leão XIII adotou, ainda, outras práticas religiosas de culto e devoção ao Espírito Santo que, em grande medida, revelam o quanto o Sumo Pontífice da Igreja envolveu-se com o projeto de retorno ao Espírito Santo proposto por Elena Guerra

Outras práticas de Leão XIII são consideradas hoje como contribuições valiosas para a retomada do estudo, da devoção e do culto à pessoa do Espírito Santo: a) Escreveu e divulgou a *'Ladainha do Espírito Santo'*, que muitos conhecemos até os dias de hoje. b) Na Celebração Eucarística que marcava a passagem do século 20 (noite de 31 de dezembro de 1900 para o dia 1º de janeiro de 1901), entoou ele o *Veni Creator Spiritus* (canto litúrgico do século IX), e **consagrou o século XX à pessoa do Espírito Santo.**<sup>11</sup>

Nesta direção, Reis reitera que dessas ações do Papa Leão XIII sobreveio sobre a Igreja Católica e sobre o mundo inteiro um novo tempo do mover do Espírito Santo de Deus. Segundo este autor, “a oração desse papa (ou essa oração do papa) tocou prodigiosamente os céus, pois a vida eclesial vai ser marcada no século subsequente por profundas transformações explicitamente atribuídas – pelo Magistério da Igreja – ao operar do Espírito Santo.”<sup>12</sup>

E neste contexto de profunda manifestação do Espírito Santo de Deus no seio da Igreja, Elena Guerra pôde descansar no Senhor, falecendo no dia 11 de abril de 1914, deixando um legado de coragem e ousadia profética de alguém tão simples, mas que clamou e motivou a Igreja a retornar às práticas de culto e devoção ao Santo Espírito, tornando-o cada vez mais conhecido, honrado e amado.

### Referencial Teórico: Estratégias argumentativas

A necessidade de comunicar-se é inerente ao ser humano. Desde sempre o anseio pela interação social esteve presente na humanidade e manifesta-se nas múltiplas formas de apropriação dos recursos linguísticos, que envolvem “desde as formas mais rudimentares como as pinturas rupestres, os signos pictográficos, os hieróglifos das primeiras civilizações, até os

<sup>10</sup> REIS, 2009, p. 17.

<sup>11</sup> REIS, 2009, p. 22. (Grifos do autor)

<sup>12</sup> REIS, 2009, p. 23.

meios mais eficazes de comunicação propostos pelas novas tecnologias que permeiam as sociedades pós-modernas”<sup>13</sup>, que caracterizam a linguagem verbal, não verbal e mista.

Nesta direção, partindo do pressuposto de que nenhum ato comunicativo é neutro ou isento de uma intencionalidade, mas que em todas as formas de comunicação há um esforço, em maior ou menor intensidade, de convencer o/a interlocutor/a, de fazê-lo/a aceitar a sua mensagem; pode-se afirmar que, mesmo inconscientemente, o/a emissor/a utiliza-se de estratégias de argumentação e persuasão. No ato de produção do seu discurso oral ou escrito, o orador/produtor já dispõe de uma gama de recursos mentais para elaboração dos argumentos necessários que sustentarão e darão sentido ao seu texto.

Seguindo os princípios da argumentação retórica, segundo a Nova Retórica, a própria concepção de discurso já evoca uma noção de argumentação. Perelman e Olbrechts-Tyteca definem o discurso como:

[...] um ato que, como todo ato, pode ser objeto da parte de um ouvindo, de uma reflexão. Os planos em que essa reflexão se situa serão, aliás, muito diversos. Ela poderá analisar o discurso como ato, como indício, como meio; poderá referir-se unicamente ao seu conteúdo, ou não descuidar de nenhum dos fatores que o constituem. Poderá notadamente referir-se à linguagem utilizada: enquanto o orador descrever o que ‘viu’, o ouvinte pensará talvez no significado psicológico ou fisiológico da visão.<sup>14</sup>

Nesta concepção apresentada pela Nova Retórica, o discurso é apresentado como um meio de produção de sentidos de argumentos. Em outras palavras, pode-se afirmar que, em grande medida, todo discurso é, essencialmente, argumentativo.

Segundo Lima, “pode-se dizer que a argumentação é uma manifestação linguística que pretende persuadir o interlocutor, fazendo-o aceitar o que é proposto.”<sup>15</sup> Esta compreensão traz o debate para o âmbito da Retórica como “a faculdade de ver teoricamente o que em cada caso, pode ser capaz de gerar persuasão.”<sup>16</sup>

Perelman defende que a qualidade do auditório determina também a qualidade da argumentação; diferentemente do que postula Aristóteles, que defendeu que o grau de cientificidade de um discurso o distancia ou aproxima da retórica:

<sup>13</sup> BISPO, Luciana Santos. Religião e Poder: a mídia no fogo cruzado! *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*, vol. 3, p. 347-354. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/780/492>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

<sup>14</sup> PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a Nova Retórica*. Tradução de Maria Ermentina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 214.

<sup>15</sup> LIMA, Lílian Salete Alonso Moreira. Estratégias argumentativas empregadas em livro de autoajuda. *UNOPAR cient., CiênHuman. Educ.*, vol. 8, no. 1, p. 57-64. Londrina, jun. 2007. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/1053/1012>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

<sup>16</sup> ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d, p. 33.



[...] Para Aristóteles, quanto mais um discurso é científico, mais é demonstrativo e mais se afasta da retórica, salvo quando se trata de discutir os princípios de cada disciplina [...] mas segundo o nosso ponto de vista, existe argumentação desde que o discurso não seja redutível a um cálculo. Então, no caso de um meio especializado, que se trate de cientistas, de juristas, de adeptos de uma ideologia ou de uma religião, é indispensável conhecer o conjunto das crenças, das aspirações e das regras sobre o qual existe um acordo e em relação ao qual todo o recém-chegado tem de ser iniciado.<sup>17</sup>

O quadro abaixo traz, de forma sintetizada, um panorama dos processos argumentativos defendidos por Perelman e Olbrechts-Tyteca:

**Quadro 1 - Quadro sinótico dos tipos de argumentos<sup>18</sup>**

GRUPOS	TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS	TIPOS DE ARGUMENTOS	
ASSOCIAÇÃO DE NOÇÕES	ARGUMENTOS QUASE-LÓGICOS	a) Argumentos de contradição, da incompatibilidade e do ridículo; b) por identidade, definição, analiticidade tautologia; c) a regra de justiça e reciprocidade; d) argumentos de transitividade, de inclusão e de divisão; e) argumentos de comparação.	
	ARGUMENTOS FUNDADOS NA ESTRUTURA DO REAL	Ligações de sucessão	Pragmático
			Finalidade
			Desperdício
			Superação
			Divisão
		Ligações de coexistência	Autoridade
			Prestígio
			Ruptura e travagem
		Ligações simbólicas	Dupla hierarquia
Diferenças de ordem			

<sup>17</sup> PERELMAN, C. Argumentação. *Enciclopedia Einaudi*. vol.11. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa de Moeda, 1987, p. 237.

<sup>18</sup> Cf. SOARES, Francisca Lúcia Barreto de Lima. *A argumentação em artigos de opinião das Olimpíadas de Língua Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado]. Pau dos Ferros/RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Letras, 2015. Disponível em: <[http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015ppg/arquivos/3856dissertacao\\_de\\_francisca\\_lucia\\_barreto\\_de\\_lima\\_soares.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015ppg/arquivos/3856dissertacao_de_francisca_lucia_barreto_de_lima_soares.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2018.

	<b>ARGUMENTOS QUE FUNDAM O REAL</b>	a) Fundamento pelo caso particular (exemplo, ilustração e modelo/antimodelo); b) raciocínio pela analogia.
<b>DISSOCIAÇÃO DE NOÇÕES</b>	<b>PARES HIERARQUIZADOS</b>	a) aparência/ realidade; b) meio/fim; e c) individual/universal.

Entende-se que a argumentação é uma temática ampla e complexa, assim visando atingir os objetivos aos quais se propõe este trabalho, e sem querer esgotar o tema em questão, faz-se aqui um recorte específico das estratégias de argumentação mais presentes nos “Escritos de Fogo” de Elena Guerra.

A argumentação é essencialmente comunicação, diálogo, discussão. Enquanto a demonstração é independente de qualquer sujeito, até mesmo do orador, uma vez que um cálculo pode ser efetuado por uma máquina, a argumentação por sua vez necessita que se estabeleça um contacto entre o orador que deseja convencer e o auditório disposto a escutar.<sup>19</sup>

“O estudo das estratégias argumentativas, então, deve levar em conta essa sobreposição de argumentos para que se explique satisfatoriamente o efeito prático da argumentação, visto que, nela há uma constante interação entre todos os seus elementos.”<sup>20</sup>

Nos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca sobre o tratado da argumentação, os critérios de ligação e dissociação são utilizados para caracterizar os esquemas argumentativos. Entendem-se como critérios de ligação aqueles que unem diferentes elementos, estruturam e vincula-os de maneira positiva ou negativa. Já os critérios de dissociação, como o próprio termo sugere, são aqueles que visam separar, distanciar, dissociar os elementos antes unidos dentro do processo argumentativo<sup>21</sup>.

Neste trabalho são considerados os processos argumentativos de ligação constituídos argumentos baseados na estrutura do real.

### Argumentos Fundados na Estrutura do Real

São argumentos construídos a partir de situações concretas que, embora não estejam relacionadas com a lógica, podem ser experienciadas na vida real. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca “desde que haja elementos do real associados uns aos outros numa ligação reconhecida, é possível fundar nela uma argumentação que permite passar daquilo que é

<sup>19</sup> PERELMAN, 1987, p. 235.

<sup>20</sup> LIMA, 2007, p. 57-64.

<sup>21</sup> PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *O tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



admitido ao que se quer admitir.”<sup>22</sup> Desta compreensão, depreendem-se os tipos de argumentos estabelecidos pelas relações de ligação: ligações de sucessão, ligações de coexistência e ligações simbólicas.

Nesta investigação, far-se-á um recorte bastante específico de análise das estratégias argumentativas presentes nos escritos de Elena Guerra construídos a partir dos processos de ligações de sucessão e ligações de coexistência.

**a) Ligações de Sucessão:** são relações argumentativas que se estabelecem pela busca de causas e explicações que justifiquem a tese defendida. Para isto, o orador apropria-se dos recursos caracterizados pelos efeitos de causa, consequência, finalidade e efeito. Dessas relações derivam os argumentos: I) de efeito causal e pragmáticos; II) por finalidade; III) de superação; IV) de superação e V) os de divisão.

Destacam-se aqui os argumentos de efeito causal e os de finalidade, devido à alta ocorrência destes no *corpus* desta pesquisa: **I) De efeito causal e pragmáticos:** apresentam um fato, episódio ou acontecimento realçando as suas consequências positivas ou negativas; **II) Por finalidade:** “são fundados na ideia de que o valor de uma coisa depende do fim, cujo meio é ela.”<sup>23</sup>

**b) Ligações de Coexistência:** relacionam pessoas e seus atributos aos seus atos, seja de maneira positiva ou negativa, e argumenta-se sobre o fato que dela decorre. Essas ligações se estabelecem através dos mecanismos que conferem: **I) Prestígio** – consiste no argumento construído a partir do reconhecimento moral de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, cujo objetivo versa sobre a indução para que outros/as os/as imitem. **II) Autoridade** – evidencia os atos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, cujos valores, atitudes, posicionamentos referencia e sustenta o embasamento da tese defendida pelo orador.

## Análise dos Dados

Na sequência, serão analisados os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa. À luz da classificação perelmaniana, serão identificados os tipos de argumentos neles presentes e sua importância para os objetivos aos quais se propõe.

<sup>22</sup> PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 275.

<sup>23</sup> REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução de I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 175.



## I – Argumento de vínculo causal

Perelman e Olbrechts-Tyteca defendem que o argumento por vínculo causal é usado sempre com a intenção de “aumentar ou diminuir a crença na existência de uma causa que o explicaria ou de um efeito que resultaria.”<sup>24</sup>

(1) [...] *Santo Padre, o mundo é mal, o espírito de satanás triunfa na pervertida sociedade e uma multidão de almas se distancia do Coração de Deus. Nestas tristes condições, os cristãos não pensam em dirigir unânimes súplicas Àquele que pode ‘renovar a face da terra’ [...]*<sup>25</sup>

(2) [...] *Santo Padre, uma outra palavra, e queira perdoar a minha insistência. Peça que por caridade, o senhor faça depressa a recomendação desta unânime oração para que mais almas não se percam para o demônio, mas que este as perca para o Bom Jesus que as resgatou com seu sangue [...]*<sup>26</sup>

(3) [...] *Santo Padre, a minha filha diz ter visto as iniquidades do mundo como uma imensa fumaça que gera terríveis ruínas e perda de inúmeras almas, e que um eficaz reavivamento da devoção ao Espírito Santo aterraria o rio de iniquidades [...]*<sup>27</sup>

Segundo Lima, “numa argumentação que privilegia o vínculo causal, parte-se do princípio que o fato gera consequências as quais são previstas pelo autor [...]”<sup>28</sup>

Os excertos acima extraídos dos inscritos de Elena Guerra demonstram o esforço desta freira em convencer o Papa Leão XIII a aderir ao seu desejo de motivar a Igreja Católica a retornar ao culto e a devoção ao Espírito Santo. Nos extratos (1), (2) e (3) percebe-se a estreita relação que ela estabelece entre o “triunfo do mal”, “a perda das almas” e a necessidade de “reavivamento da devoção ao Espírito Santo” para combater a ação do inimigo e o resgate das almas.

## II – Argumento de finalidade

Segundo a concepção de Perelman e Olbrechts –Tyteca, os argumentos de finalidade são construídos a partir das perspectivas do esforço demonstrado pelo orador, no sentido de evidenciar a relação existente entre os objetivos a serem alcançados e os meios para atingi-los se complementam<sup>29</sup>.

Lima defende que “certos meios podem ser identificados a fins e podem até se tornar fins, deixando na possibilidade aquilo a que poderiam servir. Alguns fins parecem desejáveis, porque são criados, ou tornados facilmente acessíveis, os meios de realizá-los.”<sup>30</sup>

<sup>24</sup> PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 300.

<sup>25</sup> BRAGA, 2009, p. 17.

<sup>26</sup> BRAGA, 2009, p. 19.

<sup>27</sup> BRAGA, 2009, p. 17.

<sup>28</sup> LIMA, 2007, p. 57-64.

<sup>29</sup> PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996.

<sup>30</sup> LIMA, 2007, p. 57-64.



(4) [...] Quanto mais rápido se começar uma santa união de católicos, que juntos com a divina Mãe Maria e os Santos Apóstolos, reúnam-se espiritualmente em um novo e permanente Cenáculo, sem cessar de suplicar ao Pai das Misericórdias que mande o Espírito Santo, tanto mais rápido cessarão as ofensas a Deus, as perseguições à Igreja e tanta perdição de almas [...] Santo Padre, por favor, chamai depressa para o novo Cenáculo todos os fiéis, a fim de que com a voz da unânime oração, chamem o Santificador das Almas para renovar a face da terra [...] <sup>31</sup>

(5) [...] o que interessa para impetrar uma feliz renovação da face da terra é a substância, e a substância é que os fiéis se unam em uma prece unânime e incessante ao Divino Espírito, para conseguir que cesse o combate teimoso do espírito infernal contra a igreja, e que a luz do Paráclito resplandeça sobre as trevas da ignorância e do erro, e assim voltem ao seio da igreja todos os descrentes e dissidentes [...] <sup>32</sup>

(6) [...] algumas almas de oração estão prevendo para breve os mais terríveis flagelos da divina justiça, e infelizmente os merecemos. Santo padre, por caridade, recorramos ao Eterno Amor antes que a divina justiça nos faça sentir mais fortemente sua indignação e nos submete aos castigos merecidos! É o amantíssimo Pai Celeste, é o nosso doce Redentor, que quer levar-nos à salvação entre os braços do caro e sempiterno Amor [...] <sup>33</sup>

Nos excertos (4) e (5) Elena evidencia a urgente necessidade do Papa se apressar em convocar a Igreja ao novo “Cenáculo”, relacionando este fato a uma possível vinda do Espírito Santo com a finalidade deste auxiliar os cristãos e a Igreja no combate às ofensas praticadas contra a igreja e renove a face da terra. Neste sentido, o argumento ancorado na ação extraordinária do Espírito Santo e o risco iminente de perda de muitas almas, justificariam a urgência das orações da Igreja.

Já no exemplo (6), a finalidade da ação papal em invocar o Espírito Santo sustenta-se em duas vertentes: a primeira refere-se à possibilidade do Espírito Santo frear a ira e os castigos divinos e, a segunda, aponta para o desejo de Jesus e de Deus Pai de que todas as almas se salvem, por meio do “sempiterno Amor”.

### III – Argumento de superação

Neste tipo de argumento, o orador evidencia sempre a possibilidade de ir sempre além, de superação.

(7) [...] continuei tentando por mais de um ano por outras vias, mas não consegui; contudo, aquela boa filha, pedia-me insistentemente que escrevesse ao papa. Ousei escrever a Vossa Santidade uma carta datada de 17 de abril deste ano, e vós, ó Santo Padre, em proximidade da Festa de Pentecostes, mandastes aquele fervoroso convite para todos os fiéis, exortando-os a fazerem a Novena do Espírito

<sup>31</sup> BRAGA, 2009, p. 33.

<sup>32</sup> BRAGA, 2009, p. 35.

<sup>33</sup> BRAGA, 2009, p. 37.



*Santo [...] parece-me, porém, que Deus queira maior difusão da devoção ao Espírito Santo [...]*<sup>34</sup>

*(8) [...] Santíssimo Padre, maio se tornou o mês do Paraíso em virtude da Encíclica de 09 de maio. Os fiéis estão prontos, só falta abrir-lhes o Cenáculo, chamá-los, multiplicar as orações e o Espírito Santo Virá. Virá e abaterá o império de satanás que se chama maçonaria. Virá e converterá os pecadores, santificará os fiéis e a face da terra será felizmente renovada [...]*<sup>35</sup>

*(9) [...] a paterna bênção que Vossa Santidade me concedeu no dia 18 do corrente mês inflamou meu coração no desejo ainda maior de empenhar-me na santa obra, diante da qual sinto uma atração irresistível [...]*<sup>36</sup>

*(10) [...] refletindo na minha indignidade, procurava jogar fora esta ideia como uma tentação de orgulho, mas era em vão. Passaram-se muitos anos, e o meu pobre coração retornava sempre lá... Mas, não ousei. Finalmente o Senhor me consolou [...] confortada, eu ousei, e enviei pela primeira vez uma carta à Vossa Santidade e nela tive preciosa resposta [...]*<sup>37</sup>

*(11) [...] agora não posso silenciar, pois estou convencida de que o grande Pontífice Leão XIII, que milagrosamente escapou de tão grave perigo, deve ser enviado ao céu para cumprir qualquer grande ato em benefício da Igreja e do mundo [...]*<sup>38</sup>

As situações (7), (9), (10) e (11) evidenciam o quanto Elena Guerra precisou superar os seus limites, a sua “pequenez” e os seus medos até conseguir escrever as primeiras cartas ao Papa. Tais situações são sempre referenciadas pela intervenção de alguma pessoa que lhe impulsionava à superação rumo ao seu objetivo.

Já no exemplo (8) Elena faz referência à superação implícita vivida pelos fiéis. Ao afirmar que “agora estão prontos”, ela induz à conclusão de que anteriormente não estavam. Tal argumento sustenta a sua tese de que aquele era o momento ideal para os fiéis receberem de bom grado a experiência do retorno e culto ao Espírito Santo, com a abertura no “Novo Cenáculo”.

Embora Perelman e Olbrechts-Tyteca defendam que ter um objetivo definido não é o essencial, pois cada situação pode servir de ponto de partida para uma dada direção, o que se percebe nos argumentos usados por Elena Guerra é uma evidente clareza dos seus objetivos. Todo esforço linguístico por ela empreendido apontou sempre na mesma direção: convencer o Papa a convocar a Igreja para o retorno ao culto e devoção ao Espírito Santo.

<sup>34</sup> BRAGA, 2009, p. 35.

<sup>35</sup> BRAGA, 2009, p. 63-64.

<sup>36</sup> BRAGA, 2009, p. 65.

<sup>37</sup> BRAGA, 2009, p. 66.

<sup>38</sup> BRAGA, 2009, p. 72.

#### IV – Argumento de autoridade

Esta estratégia argumentativa é, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, definida como aquela que “utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese.”<sup>39</sup>

(12) [...] *Quem, ó Santo Padre, pode fazer com que o Espírito Santo seja mais conhecido e mais honrado, senão o Vigário de Jesus, sobre a terra, do qual não somente as ordens, mas também os desejos, possuem sobre os corações dos fiéis uma forte eficácia? E agradecendo aos céus, temos visto como os bons católicos, somente pelo fato de o Papa dizer uma palavra, já fazem dela uma lei: lei de amor, e exultem em obedecer. Portanto, Santo Padre, somente o senhor, pode fazer com que os cristãos retornem ao Espírito Santo, para que o Espírito Santo retorne a nós, abata o domínio do demônio e nos conceda a desejada renovação da face da terra [...]*<sup>40</sup>

(13) [...] *fazem tantas novenas e isso é bom. Mas, a única que foi pedida pelo próprio Salvador e feita por Maria Santíssima e os Apóstolos, é agora completamente esquecida [...]*<sup>41</sup>

(14) [...] *parece-me, porém, que Deus queira uma maior difusão da devoção ao Espírito Santo, e que ao invés só da Novena de Pentecostes, que se estabeleça uma oração universal e ininterrupta. Tudo isso, aquela minha filha ouviu do próprio Nosso Senhor após a sagrada comunhão. Eu vejo que se trata de um pedido que Nosso Senhor faz ao Papa, para que abra aos fiéis um novo Cenáculo. Trata-se de recomendá-los, de fazer vossa voz, Santo Padre, ressoar em toda terra para chamar novamente ao Eterno Amor todos os corações [...]*<sup>42</sup>

(15) [...] *refletindo a minha indignidade, procurava jogar fora esta ideia como uma tentação e orgulho, mas era em vão [...] uma pobre filha, chamada Ermínia, sem nada saber revelou-me que o Senhor, de modo sensível e claro, tinha-lhe mandado dizer-me que era de sua Vontade que eu escrevesse ao Papa, pedindo para reavivar entre os fiéis a devoção ao Espírito Santo e abrir na Igreja um Cenáculo ou casa de Oração, onde o Divino Espírito realizasse no mundo uma consoladora renovação [...]*<sup>43</sup>

No exemplo (12) Elena Guerra reconhece a autoridade do Papa sobre a Igreja Católica e argumenta que ninguém mais além dele, humanamente falando, poderia convocar a Igreja e fazer com que os cristãos retornassem ao Espírito Santo.

Segundo Lima, “muitas vezes, antes de invocar uma autoridade, costuma-se confirmá-la, consolidá-la, dar-lhe a seriedade de um testemunho válido.”<sup>44</sup> Este fato está bastante evidenciado no extrato (12), quando a freira faz referência a autoridade do Papa, lembrando-o da docilidade dos cristãos em aceitar com boa vontade a manifestação do menor desejo papal.

<sup>39</sup> PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 348.

<sup>40</sup> BRAGA, 2009, p. 18.

<sup>41</sup> BRAGA, 2009, p. 18.

<sup>42</sup> GUERRA, Elena. Fragmento da Terceira carta escrita ao Papa Leão XIII em 01 de dezembro de 1895. In: BRAGA, Eduardo. *Escritos de Fogo: a correspondência profética entre a Beata Elena Guerra e o Papa Leão XIII sobre o Espírito Santo*. Porto Alegre: RCC Brasil; 2009, p. 17.

<sup>43</sup> BRAGA, 2009, p. 65.

<sup>44</sup> LIMA, 2007, p. 57-64.



No fragmento (13) a autoridade invocada é a do próprio Senhor, que é referenciada como a autoridade suprema, que deseja a Novena em preparação a Festa de Pentecostes. Neste excerto a freira cita, ainda, os exemplos de Maria e dos Apóstolos como autoridades obedientes à vontade do Senhor, numa comparação subliminar com a desobediência dos cristãos modernos, que fazem muitas e boas orações, mas esqueceram-se da que fora pedida pelo próprio Senhor.

Nos exemplos (14) e (15) constata-se a invocação do próprio Deus que, segundo Elena Guerra, se utiliza de outra pessoa para confirmar-lhe que esta deveria escrever ao Papa relatando-lhe suas inspirações interiores sobre a devoção e culto ao Espírito Santo.

### Considerações Finais

Refletir sobre argumentação pressupõe a compreensão de que ao usar determinado(s) argumento(s) o orador faz escolhas, mesmo que inconscientemente, dos recursos linguísticos internalizados para convencer, persuadir o/a(s) interlocutor/a(s) frente a sua ideia, proposição, opinião.

Neste trabalho foram analisadas as correspondências enviadas por Elena Guerra ao Papa Leão XIII, no intento de compreender quais estratégias foram utilizadas por esta freira para sustentar a sua tese de que a Igreja precisava retornar ao culto, devoção e honra ao Espírito Santo, dirigindo-lhe orações e súplicas por meio, do que ela denomina, como “Novo Cenáculo.”

Elena não podia prever qual seria a reação do Papa Leão XIII ao seu apelo, mas tinha consciência suficiente de que esta missão lhe demandaria considerável esforço argumentativo. Neste sentido, o *corpus* analisado revelou a constante presença de argumentos fundados na estrutura do real, baseados nas ligações de sucessão e de coexistência.

Dentre as ligações estabelecidas pela sucessão, os tipos mais presentes nos “Escritos de Fogo”, com grande escala de ocorrências, estão os argumentos de vínculo causal, de finalidade, de superação e de autoridade, este último pertencente ao processo de ligação por coexistência.

No que diz respeito aos argumentos de vínculo causal, observou-se que Elena Guerra apropriou-se deles sempre apresentando ao Papa os acontecimentos de sua época, os quais ela nomina de “ataques à Igreja”, o risco iminente de perda das almas e os possíveis “castigos divinos” como provas, para ela concretas, de que tais acontecimentos são as provas de que o “retorno ao Espírito Santo” era urgente e necessário.

Sobre os argumentos de finalidade, fica muito evidente no *corpus* analisado que as orações e as novenas permanentes dirigidas ao Espírito Santo o atrairiam à humanidade e este cumpriria a sua missão de renovar a face da terra.

Os argumentos de superação são bastante evidenciados nos textos analisados, quando sua autora, a partir de segunda carta, concentra-se sempre a comentar as reações papais aos seus apelos, de forma elogiosa e agradecida pela receptividade e surpreendentes posicionamentos, mas também o estimulando a agir cada vez mais rápido tanto no sentido de difundir, com urgência, as práticas de devoção ao Espírito Santo, quanto de tornar perpétuas tais orações.

Por fim, mas não em menos ocorrência no *corpus* analisado, tem-se os argumentos de autoridade. Através dele, a oradora pode refugiar o seu desejo profético de fazer o Espírito Santo mais conhecido e amado, recorrendo sempre a narrativas de experiências místicas, vividas por ela e, também, por outras pessoas da sua comunidade religiosa, segundo as quais o próprio Jesus a orientava a escrever para o Papa e dizer-lhe das suas inspirações proféticas. Outro aspecto do argumento de autoridade evidenciado nesta pesquisa diz respeito ao profundo respeito de Elena Guerra diante do Papa e do reconhecimento de que, humanamente, só ele poderia realizar tamanho projeto.

Nesta direção, conclui-se este trabalho consciente da riqueza linguística e profética presente nos “Escritos de Fogo” de Elena Guerra e sem a pretensão de esgotar o tema em questão. Mas, na certeza de que esta obra é valiosa pela grandeza profética que ela apresenta e pela clara demonstração de que as estratégias de argumentação, quando bem usadas, são vias seguras para influenciar, persuadir e convencer o/a(s) interlocutor/a(s).

Elena Guerra parecia saber desta realidade e a utilizou muito bem em favor dos seus objetivos. A prova disso está historicamente registrada nos três documentos escritos pelo Papa Leão XIII, cujos conteúdos versam sobre a pessoa e a missão do Espírito Santo. A partir deles, estava aberta a porta do “Novo Cenáculo” que Elena tanto sonhou e com ele se inaugurava um tempo de retorno ao “Eterno Amor” através do Espírito Santo, que passaria a ser cada vez mais “conhecido, honrado e amado”.

## Referências

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

BISPO, Luciana Santos. Religião e Poder: a mídia no fogo cruzado! *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*, vol. 3, p. 347-354. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/780/492>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BRAGA, Eduardo. *Escritos de Fogo: a correspondência profética entre a Beata Elena Guerra e o Papa Leão XIII sobre o Espírito Santo*. Porto Alegre: RCC Brasil; 2009.

GUERRA, Elena. Fragmento da Terceira carta escrita ao Papa Leão XIII em 01 de dezembro de 1895. In: BRAGA, Eduardo. *Escritos de Fogo: a correspondência profética entre a Beata Elena Guerra e o Papa Leão XIII sobre o Espírito Santo*. Porto Alegre: RCC Brasil; 2009.

LIMA, Lílian Salete Alonso Moreira. Estratégias argumentativas empregadas em livro de autoajuda. *UNOPAR cient., CiênHuman. Educ.*, vol. 8, no. 1, p. 57-64. Londrina, jun. 2007. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/1053/1012>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PERELMAN, C. Argumentação. *Enciclopedia Einaudi*. vol.11. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa de Moeda, 1987.

\_\_\_\_\_; OLBRECHTS-TYTECA, L. *O tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Tratado da argumentação: a Nova Retórica*. Tradução de Maria Ermentina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução de I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REIS, Reinaldo Bezerra dos. *Escutai o Espírito Santo: Elena Guerra e João XXIII no “Século do Espírito Santo!”* Porto Alegre: RCC Brasil; 2009.

SOARES, Francisca Lúcia Barreto de Lima. *A argumentação em artigos de opinião das Olimpíadas de Língua Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado]. Pau dos Ferros/RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Letras, 2015. Disponível em: <[http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015ppgl/arquivos/3856dissertacao\\_de\\_francisca\\_ucia\\_barreto\\_de\\_lima\\_soares.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015ppgl/arquivos/3856dissertacao_de_francisca_ucia_barreto_de_lima_soares.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2018.

[Recebido em: Abril de 2019/  
Aceito em: Junho de 2019]